

GÊNESIS

Introdução — O Gênesis, primeiro livro da Bíblia, é igualmente o primeiro do conjunto a que os judeus chamam a Lei, ou Tora e os cristãos, o Pentateuco ou cinco livros que a tradição atribuiu a Moisés. O nome, originado na tradução deste livro para o grego pela chamada tradução dos Setenta, a Septuaginta, foi-se enraizando, tanto na tradição grega como na latina, por tratar das origens do mundo, da humanidade e do povo de Israel.

O Gênesis compõe-se de duas partes principais:

— A primeira parte, as origens (cap. 1—11), onde se apresentam diversos quadros sobre o mundo e o homem como criados por Deus, as raízes profundas da condição humana, incluindo trabalho, sonhos de grandeza e felicidade, amor, sofrimento, pecado, morte, lutas fratricidas, grandes progressos e cataclismos, que ameaçam a humanidade inteira.

O horizonte destes capítulos abarca toda a humanidade e mesmo, de algum modo, o universo inteiro.

— A segunda parte, os patriarcas (cap. 12—50), pode ainda subdividir-se em vários ciclos: Abraão (cap. 12—23), Isaac (cap. 24—25,18), Jacob (cap. 25,19—36) e a história de José (cap. 37—50).

O conjunto das narrações deste livro tinha sido, primeiro, objecto de diversas tradições orais, em que o povo hebreu encontrava e cultivava as raízes da sua história, da sua cultura e da sua fé. Essa memória do passado era fielmente guardada e continuamente confrontada com o presente; deste modo, ela ia-se actualizando, diante de novas condições de vida. Cada tradição valorizava ou sublinhava o aspecto que mais profundamente a tocava.

Destas tradições, destacam-se, no livro de Gênesis, a tradição Javista, que dá a Deus o nome de Javé (ver Ex 3), a Eloísta, que diz simplesmente “Deus” (em hebraico, Elohim), e a Sacerdotal que é mais ou menos o espelho daquilo que se transmitia no ambiente do templo de Jerusalém.

A narração apresenta-se, por vezes, como um mosaico algo complicado, mas é, por isso mesmo, tanto mais rica e um estudo mais aprofundado proporcionará, assim, contínuas descobertas e mostra-nos como o povo de Israel viveu a sua fé e como esta se manteve continuamente viva, crescendo diante da exigência de cada momento histórico concreto. Neste sentido, o Gênesis mostra-nos um povo a viver a experiência de um contínuo renascer.

A primeira semana do mundo

1 No princípio, quando Deus criou o céu e a terra^a,² a terra era um caos sem forma nem ordem. Era um mar profundo coberto de escuridão; e um vento fortíssimo soprava à superfície das águas^b.³ Então Deus disse: “Que a luz exista!” E a luz começou a existir.⁴ Deus achou que a luz era uma coisa boa e separou-a da escuridão.⁵ E Deus chamou à luz “dia” e à escuridão, “noite”. Passou uma tarde, veio a manhã: era o primeiro dia.

⁶ Depois, Deus disse: “Que exista um firmamento entre as águas, para as separar umas das outras.”⁷ E Deus fez então o firmamento, separando assim as águas que estão do lado de baixo das que estão

do lado de cima^c. E assim aconteceu.

⁸ Deus chamou “céu” a este firmamento. Passou uma tarde, veio a manhã: era o segundo dia.

⁹ Deus disse, então: “Que as águas que estão debaixo do céu se juntem num único lugar e que fique à vista a terra firme.” E assim aconteceu.¹⁰ Deus chamou “terra” a

a Outra possível tradução: No princípio, Deus criou... Sobre a criação como a obra de Deus, ver Gn 2,4-25; Is 42,5; Sl 8; 89,10-13; 104; Jb 26,7-14; 38-39; Dt 4,32; Mc 13,19; Ef 3,9; Ap 4,11; 10,6; Sl 33,9; Jo 1,3; Heb 11,3; Pr 8,22-31. Ver ainda Sir 16,26-17,10; 2 Mac 7,28.

b Uma tradução mais tradicional e também possível seria: mas sobre as águas pairava o espírito de Deus. De facto, espírito é, em hebraico, a mesma palavra que vento; e a expressão de Deus pode ter o sentido dum superlativo.

c No pensamento oriental antigo, o firmamento era uma abóbada sólida que devia separar as águas armazenadas por cima dele das que estavam por debaixo. Ver a nota q a 7,11.

terra firme e chamou “mar” às águas assim reunidas. E achou que tudo aquilo eram coisas boas. ¹¹ Deus disse ainda: “Que a terra produza ervas e plantas que dêem semente e árvores que dêem fruto, cada uma conforme a sua qualidade e que o fruto contenha a semente própria.” E assim aconteceu. ¹² A terra produziu toda a espécie de ervas, que dão semente, conforme a sua qualidade, e árvores de fruto, com a semente própria de cada uma. E Deus achou que aquilo eram coisas boas. ¹³ Passou uma tarde, veio a manhã: era o terceiro dia.

¹⁴ Deus disse, então: “Que existam luzeiros no firmamento, para distinguirem o dia da noite; e que eles sirvam de sinal para marcar as divisões do tempo, os dias e os anos. ¹⁵ E que esses luzeiros, colocados no céu^d, sirvam também para iluminar a terra.” E assim aconteceu. ¹⁶ Deus fez os dois grandes luzeiros: o maior deles, o Sol, para presidir ao dia, e o mais pequeno, a Lua, para presidir à noite, e ainda as estrelas. ¹⁷ Colocou-os no firmamento, para iluminarem a terra ¹⁸ e presidirem ao dia e à noite, fazendo assim a separação entre a luz e a escuridão. E Deus achou que aquilo eram coisas boas. ¹⁹ Passou uma tarde, veio a manhã: era o quarto dia.

²⁰ Deus disse, depois: “Que as águas sejam povoadas de seres vivos e que entre a terra e o firmamento haja aves a voar.”

²¹ E Deus criou os grandes cetáceos e toda a espécie de seres vivos que se movem e povoam as águas e ainda todas as espécies de aves. E Deus achou que eram coisas boas ²² e abençoou-os desta maneira: “Sejam férteis e cresçam; encham as águas do mar e que, em terra, as aves se multipliquem também.” ²³ Passou uma tarde, veio a manhã: era o quinto dia.

²⁴ Depois, Deus disse: “Que a terra produza toda a espécie de seres vivos: animais domésticos, animais selvagens e todos os bichos, conforme as suas diferentes espécies.” E assim aconteceu. ²⁵ Deus criou todas as espécies de animais selvagens, de animais domésticos e todos os bichos. E achou que todos eram coisas boas.

²⁶ Deus disse ainda: “Façamos o ser

humano à nossa imagem e semelhança. Que ele tenha poder sobre os peixes do mar e as aves do céu; sobre os animais domésticos e selvagens e sobre todos os bichos que andam sobre a terra.” ²⁷ Deus criou então o ser humano à sua imagem; criou-o como verdadeira imagem de Deus. E este ser humano criado por Deus é o homem e a mulher^e.

²⁸ Deus abençoou-os desta maneira: “Sejam férteis e cresçam; encham a terra e dominem-na; dominem sobre os peixes do mar e as aves do céu e sobre todos os animais que andam sobre a terra.”

²⁹ Deus continuou: “Dou-vos todas as plantas que produzem semente e que existem em qualquer parte da terra e todas as árvores de fruto, com a sua semente própria. É isso que devem comer.

³⁰ Dou todas as verduras como alimento aos animais e aves, a todos os seres vivos que andam sobre a terra.” E assim aconteceu.

³¹ E Deus achou que tudo aquilo que tinha feito era muito bom. Passou uma tarde, veio a manhã: era o sexto dia.

2 ¹ Assim ficaram completos o céu e a terra, com tudo aquilo que contém.

² No sétimo dia, Deus tinha completado a sua obra e nesse sétimo dia Deus descansou dos trabalhos que tinha vindo a fazer.

³ Deus abençoou o sétimo dia e fez dele um dia sagrado, pois foi o dia em que ele descansou^f de todo o trabalho de criação que tinha feito.

⁴ É esta a história da criação do céu e da terra.

A terra era um jardim

Quando o Senhor Deus fez a terra e o céu, ⁵ ainda não havia plantas na terra nem tinha brotado a erva. É que Deus não tinha feito cair a chuva sobre a terra nem existia ninguém para trabalhar nela ⁶ ou

d Dando aos astros o nome de **luzeiros**, o autor sublinha a função prática que eles têm e retira-lhe o carácter mítico que levava as religiões orientais a divinizá-los.

e **Imagem de Deus**. Ver Gn 5,1-2; 9,6; 1 Cor 11,7; Cl 3,10; ver ainda Sb 2,23; Sir 17,3. **Homem e mulher**. Ver Gn 5,2; Mt 19,4; Mc 10,6.

f O nome do **sétimo dia**, sábado, é igual à expressão que significa, em hebraico, “paragem, descanso”. Ver Ex 20,8-11; Heb 4,4,10.

para procurar nascentes subterrâneas que a regassem⁴.

⁷ O Senhor Deus modelou o homem com barro da terra. Soprou-lhe nas narinas e deu-lhe respiração e vida. E o homem tornou-se um ser vivo.

⁸ O Senhor Deus preparou um jardim em Éden⁵, lá para o oriente, e colocou nele o homem que tinha modelado. ⁹ Da terra, fez nascer toda a espécie de árvores que eram agradáveis à vista e davam bons frutos para comer. No meio do jardim, estava a árvore da vida e a árvore do conhecimento do bem e do mal⁶.

¹⁰ Em Éden, nasce um rio que rega o jardim e depois se divide em quatro rios diferentes. ¹¹ O nome do primeiro é o Pichon, que rodeia a terra de Havila, onde há muito ouro. ¹² O ouro daquela terra é muito bom e há lá também âmbar e lápis-lazúli. ¹³ O segundo rio chama-se Guion, que rodeia toda a terra de Cuche⁷. ¹⁴ O terceiro rio chama-se Tigre, que passa na zona oriental da Assíria, e o quarto rio é o Eufrates.

¹⁵ O Senhor Deus colocou o homem no jardim de Éden, para nele trabalhar e para o guardar. ¹⁶ E deu-lhe estas ordens: “Podes comer do fruto de qualquer árvore, ¹⁷ menos do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. No dia em que comeres dele, ficas condenado a morrer⁸.”

¹⁸ O Senhor Deus disse ainda: “Não é bom que o homem fique sozinho. Vou-lhe arranjar uma companhia apropriada para ele.” ¹⁹ E Deus modelou também de terra muitas espécies de animais selvagens e de aves e apresentou-os ao homem, para ver que nome ele lhes dava. O nome que ele dava a cada um desses seres vivos é o nome com que ficaram. ²⁰ O homem deu nome a todos os animais domésticos, às aves e aos animais selvagens, mas nenhum deles era a companhia apropriada para ele.

²¹ O Senhor Deus fez com que o homem adormecesse e dormisse um sono muito profundo. Durante o sono, tirou-lhe uma das costelas, e fez crescer de novo a carne naquele lugar. ²² Da costela que tinha tirado do homem, o Senhor Deus fez a mulher e apresentou-a ao homem⁹ ²³ e este declarou:

“Destá vez, aqui está alguém feito dos meus próprios ossos e da minha própria carne.

Vai chamar-se mulher; porque foi formada do homem¹⁰.”

²⁴ Por isso, o homem deixa a casa do pai e da mãe para viver com a sua mulher e ficam a ser como uma só pessoa¹¹.

²⁵ Tanto o homem como a mulher andavam nus, sem sentirem nenhuma vergonha por isso.

Desobediência a Deus

3 ¹ A serpente, que era o mais astuto de todos os animais selvagens criados por Deus, ² disse à mulher: “Com que então Deus proibiu-vos de comerem do fruto de todas as árvores do jardim!” Mas a mulher respondeu-lhe: “Nós podemos comer o fruto das árvores do jardim. ³ Só nos proibiu de comer do fruto da árvore que está no meio do jardim. Se tocássemos no seu fruto, morreríamos.”

⁴ A serpente replicou-lhe: “Vocês não têm que morrer. De maneira nenhuma! ⁵ O que acontece é que Deus sabe que, no dia em que comerem desse fruto, vocês abrirão os olhos e ficarão a conhecer o mal e o bem¹², tal como Deus.”

⁶ A mulher pensou então que devia ser bom comer do fruto daquela árvore, que

g Outra tradução: **mas uma torrente de água começava a brotar da terra e regava os campos...**

h A palavra hebraica, **Éden**, é semelhante a uma outra que significa “delícia”. Daí a conotação de paraíso que este jardim tem. Ver Gn 3,23-24; Is 51,3; Ez 28,13; 31,9.16.18.

i **Árvore da vida:** Pr 3,18; Ap 2,7; 22,2.14; **árvore do conhecimento do bem e do mal, ou: árvore do conhecimento total e completo.** Ver Gn 3,5,22; Dt 1,39; 2 Sm 14,17; Is 7,15-16.

j Os nomes de rios e terras presentes nestes versículos são, na maioria, desconhecidos. Mas parecem estar situados nas redondezas da Mesopotâmia. **Cuche**, que aqui parece ser vista como uma região da Mesopotâmia é, contudo, situada na África, na zona entre o Sudão e a Etiópia, tanto por autores antigos como por mais modernos, tal como acontece em outras passagens da Bíblia. I Ver Rm 6,23; Sb 1,12-15.

m **Homem:** com esta palavra traduz-se, nos cap. 1 a 3, uma palavra hebraica, **adam**, que de 4,1 em diante será, por vezes, traduzida por Adão. A palavra deriva do hebraico **adamá** (terra). Usa-se também para designar, colectivamente, a “humanidade” ou simplesmente o “ser humano”.

n A palavra **mulher**, em hebraico **ichá**, é simplesmente a forma feminina da palavra **homem**, em hebraico **ich**.

o Ver Mt 2,14-15; Mt 19,5; Mc 10,7-8; 1 Cor 6,16; Ef 5,31.

p Ou: **ficarão a conhecer tudo.** Ver 2,9 e a nota.

era apetitoso e agradável à vista e útil para alcançar sabedoria. Apanhou-o, comeu e deu ao seu marido que comeu também.

⁷ Nesse momento, abriram-se os olhos de ambos e deram-se conta de que andavam nus. Coseram então folhas de figueira, para com elas poderem cobrir a cintura.

⁸ Nisto, ouviram que o Senhor Deus andava a passear no jardim, pela fresca da tarde, e o homem foi-se esconder com a sua mulher no meio das árvores do jardim. ⁹ O Senhor Deus chamou pelo homem e perguntou: "Onde estás?"

¹⁰ O homem respondeu: "Apercebi-me de que andavas no jardim; tive medo, por estar nu, e escondi-me."

¹¹ Deus perguntou-lhe: "Quem é que te disse que estavas nu? Será que foste comer do fruto daquela árvore, que eu tinha proibido?"

¹² O homem replicou: "A mulher que me deste para viver comigo é que me deu do fruto dessa árvore e eu comi."

¹³ O Senhor Deus disse então à mulher: "Que é que fizeste?"

A mulher respondeu: "A serpente enganou-me e eu comi."

¹⁴ Deus disse então à serpente: "Já que fizeste isto, maldita sejas tu entre todos os animais, domésticos ou selvagens. Terás que arrastar-te pelo chão e comer terra, durante toda a tua vida. ¹⁵ Farei com que tu e a mulher sejam inimigas, bem como a tua descendência e a descendência dela. A descendência da mulher há-de atingir-te a cabeça e tu procurarás atingir-lhe o calcanhar". ¹⁶ E à mulher disse: "Vou fazer com que sofras os incómodos da gravidez e terás que dar à luz com muitas dores. Apesar disso, sentirás forte atracção pelo teu marido, mas ele há-de mandar em ti."

¹⁷ E ao homem disse: "Já que deste ouvidos à tua mulher e comeste do fruto da árvore da qual eu te tinha proibido de comer,

a terra fica amaldiçoada por tua causa;

e será com enorme sacrifício que dela hás-de tirar alimento, durante toda a tua vida.

¹⁸ Só produzirá espinhos e cardos e tu terás de comer a erva que cresce no campo".

¹⁹ Só à custa de muito suor conseguirás arranjar o necessário para comer, até que um dia te venhas a transformar de novo em terra, pois dela foste formado. Na verdade, tu és pó e em pó te hás-de transformar de novo."

²⁰ O homem, Adão, deu à sua mulher o nome de Eva, isto é *Vida*, porque ela era a mãe de todos os seres humanos. ²¹ O Senhor Deus arranjou para o homem e para a sua mulher roupas de pele de animal para que se vestissem com elas.

²² O Senhor Deus disse então: "O homem tornou-se semelhante a um deus, conhecendo o bem e o mal". Agora só falta que vá também colher do fruto da árvore da vida", para dele comer e ter vida para sempre!" ²³ Por isso, Deus, o Senhor, expulsou-o do jardim do Éden e o homem teve que ir cultivar a terra, da qual tinha sido formado. ²⁴ Depois de ter expulsado o homem, Deus colocou diante do jardim do Éden os querubins e uma espada de fogo, que se movia dum lado para outro, de modo a impedir o caminho para a árvore da vida.